

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITALS
RESULTADOS DE FEVEREIRO DE 2026



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE FEVEREIRO DE 2026



9 DE MARÇO DE 2026

São Paulo, 09 de março de 2026

ANÁLISE MENSAL

Em fevereiro, o custo da cesta aumenta em 14 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 14 capitais e diminuiu em outras 13 onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre janeiro e fevereiro de 2026, as principais altas ocorreram em Natal (3,52%), João Pessoa (2,03%), Recife (1,98%), Maceió (1,87%), Aracaju (1,85%), Vitória (1,79%), Rio de Janeiro (1,15%) e Teresina (1,07%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 852,87), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 826,98), Florianópolis (R\$ 797,53) e Cuiabá (R\$ 793,77). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 562,88), Porto Velho (R\$ 601,69), Maceió (R\$ 603,92) e Recife (R\$ 611,98).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, 25 cidades tiveram alta e duas, queda. As maiores elevações ocorreram no Rio de Janeiro (4,41%), em Aracaju (4,34%) e Vitória (3,98%). Florianópolis (-0,47%) e Brasília (-0,30%) foram as capitais com variação negativa no período.

A comparação do custo de fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, possível apenas nas 17 capitais com série histórica completa, mostrou que os preços subiram em

¹No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

cinco municípios e diminuiu em 12. Destacam-se as altas em Porto Alegre (2,22%), Rio de Janeiro (1,48%) e Vitória (1,43%). As reduções foram observadas em Brasília (7,80%) e Natal (-4,89%).

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.164,94** ou 4,42 vezes o salário mínimo de R\$ 1.621,00. Em janeiro, o valor necessário era de R\$ 7.177,57 e correspondeu a 4,43 vezes o piso mínimo. Em fevereiro de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.229,32 ou 4,76 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Fevereiro de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	852,87	-0,18	56,88	115h45m	0,82	-0,89
Rio de Janeiro	826,98	1,15	55,15	112h14m	4,41	1,48
Florianópolis	797,53	-1,09	53,19	108h14m	-0,47	-1,26
Cuiabá (1)	793,77	-2,10	52,94	107h44m	0,31	-
Porto Alegre	786,84	-1,07	52,48	106h47m	0,33	2,22
Campo Grande	780,29	-0,40	52,04	105h54m	0,57	0,82
Vitória	756,15	1,79	50,43	102h37m	3,98	1,43
Curitiba	745,56	-0,33	49,72	101h11m	1,04	-0,04
Belo Horizonte	736,86	-0,14	49,14	100h01m	1,88	0,21
Goiânia	731,34	-0,63	48,77	99h16m	0,74	-1,08
Brasília	712,06	-1,92	47,49	96h38m	-0,30	-7,80
Palmas (1)	695,28	-0,74	46,37	94h22m	2,60	-
Fortaleza	692,99	-0,15	46,22	94h03m	2,36	-2,49
Belém	674,12	0,08	44,96	91h29m	1,13	-3,71
Macapá (1)	660,76	-0,18	44,07	89h41m	1,48	-
Boa Vista (1)	659,19	0,52	43,96	89h28m	1,08	-
Teresina (1)	648,65	1,07	43,26	88h02m	0,55	-
Rio Branco (1)	631,83	0,10	42,14	85h45m	0,91	-
São Luís (1)	630,01	0,66	42,02	85h30m	0,09	-
Manaus (1)	628,90	-2,94	41,94	85h21m	1,37	-
João Pessoa	618,73	2,03	41,26	83h58m	3,53	-2,47
Salvador	617,94	0,27	41,21	83h52m	1,72	-1,73
Natal	616,84	3,52	41,14	83h43m	3,30	-4,89
Recife	611,98	1,98	40,81	83h04m	2,66	-2,13
Maceió (1)	603,92	1,87	40,28	81h58m	2,41	-
Porto Velho (1)	601,69	0,11	40,13	81h40m	1,64	-

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Aracaju	562,88	1,85	37,54	76h23m	4,34	-3,03

Fonte: Conab/DIEESE. Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em fevereiro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica, nas 27 capitais pesquisadas, foi de 93 horas e 53 minutos, maior do que o registrado em janeiro, quando ficou em 93 horas e 47 minutos. Já em fevereiro de 2025, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 104 horas e 48 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em fevereiro de 2026, 46,13% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em janeiro, 46,08%. Em fevereiro de 2025, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 51,50%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

Entre janeiro e fevereiro de 2026, o valor do quilo do **feijão** subiu em 26 capitais. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, aumentou nessas cinco cidades, com percentuais entre 1,38%, em Florianópolis, e 13,83%, em Vitória. Para o grão carioca, coletado nas demais capitais, foi observada queda apenas em Boa Vista (-2,41%). Os aumentos mais expressivos ocorreram em Campo Grande (22,05%) e Belém (18,63%). As altas de preço se deveram à oferta restrita, às dificuldades de colheita e à menor área de produção em relação a 2025.

O preço do **óleo de soja** foi menor em 26 cidades, com variações entre -7,05%, em Boa Vista, e -0,27%, em Brasília. Em São Luís, o valor não variou. O excesso de oferta do grão e a desvalorização do dólar diante do real, que reduziu a competitividade da soja brasileira, resultou em queda no valor do óleo, também no varejo.

O valor do quilo do **açúcar** diminuiu em 20 capitais e subiu em outras quatro. As reduções variaram entre -5,33%, em Cuiabá, e -0,26%, em Fortaleza. O preço se

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

manteve estável em Boa Vista, Porto Velho e São Luís. A maior elevação foi registrada em Salvador (1,60%). Mesmo em período de entressafra, a baixa demanda pressionou os preços para baixo.

O preço do **café em pó** foi menor em 21 cidades, entre janeiro e fevereiro de 2026. As reduções mais significativas ocorreram em Florianópolis (-4,30%) e Cuiabá (-3,86%). Em Brasília, o preço não se alterou e, em outras cinco localidades, verificou-se aumento do preço médio, com destaque para Macapá (3,59%). A perspectiva de safra recorde e a menor exportação explicaram as quedas no varejo.

Para o **arroz agulhinha**, o valor do quilo comercializado diminuiu em 16 cidades, com destaque para as quedas em Curitiba (-7,40%), Salvador (-7,09%) e Vitória (-5,11%). Houve aumento em outras nove capitais e a maior variação foi registrada em Florianópolis (3,53%). Em Rio Branco e São Luís, o preço médio não se alterou. O barateamento do grão está relacionado a estoques mais ajustados e à postura cautelosa dos vendedores.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 20 cidades, com percentuais entre 0,14%, em Brasília, e 2,93%, em Rio Branco. Outras sete cidades tiveram queda no valor médio, com destaque para Manaus (-1,33%). A menor disponibilidade de animais prontos para o abate e o bom desempenho das exportações mantiveram a carne bovina valorizada.

O preço do **leite integral UHT** diminuiu em 15 cidades. As principais quedas ocorreram em Rio Branco (-4,78%), Cuiabá (-3,60%) e Campo Grande (-3,40%). Em Manaus e São Luís, houve estabilidade no valor médio e 10 capitais tiveram alta, a maior em Curitiba (2,28%). Mesmo com o início da entressafra do leite no campo, a importação de derivados lácteos ainda resultou em queda no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **açúcar** ficou menor em todas as capitais e as quedas variaram entre -36,77%, em Belém, e -1,54%, em Curitiba.

O valor do **arroz agulhinha** caiu em todas as capitais, com variações entre -40,19%, em Belém, e -24,24%, em Aracaju.

O **leite integral** teve queda de preço em todas as capitais, com variações entre -16,89%, em Brasília, e -4,19%, em Natal.

O preço da **carne bovina de primeira** se reduziu apenas em Brasília (-5,10%). Nas outras 16 capitais, houve aumento do valor médio, com destaque para Belo Horizonte (8,25%), Recife (7,42%) e Rio de Janeiro (6,87%).

A **manteiga** teve o preço elevado apenas em João Pessoa (1,87%). Nas demais capitais, houve diminuição do valor médio, com percentuais entre -16,59%, em Belo Horizonte, e -1,59%, em Recife.

O valor do **óleo de soja** apresentou redução em 15 cidades, com destaque para as variações de Belém (-13,18%) e Brasília (-7,14%). Observou-se aumento em Vitória (1,63%) e Belo Horizonte (0,82%).

O preço do **pão francês** subiu em todas as capitais. As elevações ficaram entre 1,35%, em Goiânia, e 7,34%, em Vitória.

O preço do **café em pó** aumentou em 13 capitais, com destaque para Campo Grande (23,13%) e Recife (18,36%). Houve queda em quatro cidades: Brasília (-9,86%), Goiânia (-3,14%), Belo Horizonte (-2,05%) e Florianópolis (-0,02%).

Aracaju

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou alta de 1,85% em relação a janeiro. O valor ficou em R\$ 562,88, a cesta básica mais barata entre as capitais do Norte e Nordeste. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor acumulou queda de -3,03%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta aumentou 4,34%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (8,24%), feijão carioca (5,17%), pão francês (1,72%), carne bovina de primeira (1,71%), banana (1,43%), café em pó (0,96%), açúcar cristal (0,28%) e manteiga (0,06%). Outros quatro itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-4,39%), farinha de mandioca (-1,97%), leite integral (-1,25%) e arroz agulhinha (-0,79%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (17,83%), feijão carioca (7,89%), pão francês (3,68%), carne bovina de primeira (2,68%) e banana (0,64%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: tomate (-24,80%), arroz agulhinha (-24,24%), açúcar cristal (-12,80%), leite integral (-8,26%), óleo de soja (-6,66%), farinha de mandioca (-3,57%) e manteiga (-2,64%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (35,14%), banana (7,42%), feijão carioca (6,82%), pão francês (2,56%), carne bovina de primeira (1,78%) e café em pó (1,32%). Os alimentos que apresentaram queda de preço foram: óleo de soja (-7,70%), arroz agulhinha (-5,30%), leite integral (-2,46%), farinha de mandioca (-1,52%), açúcar cristal (-1,10%) e manteiga (-0,39%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 76 horas e 23 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 75 horas e 00 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 84 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 37,54% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 36,86% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 41,34%.

Belém

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Belém apresentou alta de 0,08% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 674,12. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor diminuiu -3,71%. Já na variação acumulada no ano, aumentou 1,13%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (18,63%), manteiga (0,79%), banana (0,73%), carne bovina de primeira (0,56%) e açúcar cristal (0,53%). Outros sete itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-6,67%), tomate (-3,32%), leite integral (-2,58%), farinha de mandioca (-1,97%), pão francês (-0,59%), arroz agulhinha (-0,46%) e café em pó (-0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (17,80%), café em pó (14,91%), pão francês (6,08%), banana (3,17%) e carne bovina de primeira (0,09%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-40,19%), açúcar cristal (-36,77%), farinha de mandioca (-21,98%), óleo de soja (-13,18%), tomate (-9,75%), manteiga (-7,39%) e leite integral (-4,79%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: feijão carioca (22,73%), tomate (8,40%), banana (3,08%), carne bovina de primeira (1,94%) e pão francês (0,36%). Os alimentos que apresentaram queda de preço foram: farinha de mandioca (-20,58%), óleo de soja (-9,86%), arroz agulhinha (-5,66%), leite integral (-3,82%), manteiga (-2,23%), açúcar cristal (-2,06%) e café em pó (-1,83%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 25 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 101 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 44,96% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 44,92% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 49,86%.

Belo Horizonte

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou queda de -0,14% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 736,86. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor da cesta aumentou 0,21% e, no acumulado do ano, 1,88%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-6,44%), óleo de soja (-6,38%), banana (-4,99%), café em pó (-1,91%), manteiga (-1,27%) e açúcar cristal (-0,64%). Outros sete itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (13,51%), batata (6,09%), farinha de trigo (1,55%), leite integral (1,29%), arroz agulhinha (0,69%), carne bovina de primeira (0,53%) e pão francês (0,38%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: feijão carioca (23,53%), carne bovina de primeira (8,25%), pão francês (5,35%), óleo de soja (0,82%) e farinha de trigo (0,66%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-26,85%), manteiga (-16,59%), açúcar cristal (-16,22%), tomate (-12,68%), banana (-7,67%), leite integral (-7,55%), café em pó (-2,05%) e batata (-1,32%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (39,68%), feijão carioca (15,65%), batata (3,77%), farinha de trigo (2,69%), carne bovina de primeira (1,86%), pão francês (1,24%) e manteiga (0,02%). Os alimentos que apresentaram queda de preço foram: banana (-20,89%), óleo de soja (-9,38%), café em pó (-3,57%), arroz agulhinha (-3,33%), leite integral (-1,08%) e açúcar cristal (-0,96%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 100 horas e 01 minuto para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 100 horas e 08 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 106 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 49,14% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 49,21% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 52,37%.

Boa Vista

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou alta de 0,52% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 659,19. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o custo da cesta diminuiu -8,33%. Nos dois primeiros meses de 2026, a cesta aumentou 1,08%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (6,44%), leite integral (1,91%), carne bovina de primeira (0,94%), pão francês (0,55%) e tomate (0,11%). O valor médio do açúcar cristal ficou estável. Outros seis itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,05%), farinha de mandioca (-5,91%), arroz agulhinha (-2,60%), feijão carioca (-2,41%), café em pó (-1,94%) e manteiga (-0,52%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: café em pó (10,54%), carne bovina de primeira (4,90%), feijão carioca (1,03%) e pão francês (0,64%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-28,96%), banana (-24,83%), farinha de mandioca (-20,87%), tomate (-16,91%), açúcar cristal (-12,86%), manteiga (-11,91%), leite integral (-5,32%) e óleo de soja (-2,50%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, quatro produtos registraram alta: tomate (7,00%), banana (5,29%), carne bovina de primeira (0,48%) e pão francês (0,36%). O preço do açúcar cristal manteve-se estável. Os itens que apresentaram queda de preço: óleo de soja (-8,19%), farinha de mandioca (-6,41%), arroz agulhinha (-3,23%), feijão carioca (-2,82%), manteiga (-1,46%), leite integral (-0,93%) e café em pó (-0,43%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 00 minuto.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 43,96% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 43,74% da renda líquida.

Brasília

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -1,92% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 712,06. Na comparação com fevereiro de 2025, o preço diminuiu -7,80%. Já na variação acumulada do ano, caiu -0,30%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-10,97%), tomate (-9,44%), açúcar cristal (-4,60%), batata (-4,22%), farinha de trigo (-3,02%), leite integral (-1,97%), pão francês (-0,44%) e óleo de soja (-0,27%). O valor médio do café em pó ficou estável. Outros quatro itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (10,11%), arroz agulhinha (1,45%), manteiga (0,63%) e carne bovina de primeira (0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em dois dos 13 produtos: feijão carioca (5,77%) e pão francês (1,73%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-37,72%), açúcar cristal (-26,48%), leite integral (-16,89%), farinha de trigo (-14,93%), banana (-14,23%), tomate (-13,63%), café em pó (-9,86%), óleo de soja (-7,14%), manteiga (-6,54%), carne bovina de primeira (-5,10%) e batata (-4,82%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (26,34%), feijão carioca (14,64%), manteiga (0,58%), arroz agulhinha (0,24%) e pão francês (0,11%). Os alimentos que apresentaram queda de preço foram: banana (-15,38%), óleo de soja (-7,95%), farinha de trigo (-7,02%), leite integral (-4,55%), batata (-3,61%), café em pó (-3,59%), açúcar cristal (-3,42%) e carne bovina de primeira (-1,25%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 96 horas e 38 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 32 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 47,49% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 48,42% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 55,00%.

Campo Grande

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou queda de -0,40% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 780,29. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor acumulou alta de 0,82% e, no ano de 2026, de 0,57%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-9,23%), batata (-5,12%), óleo de soja (-3,65%), leite integral (-3,40%), banana (-3,10%), açúcar cristal (-1,74%), farinha de trigo (-1,35%), manteiga (-1,31%) e café em pó (-0,02%). Outros quatro itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (22,05%), arroz agulhinha (3,48%), pão francês (0,89%) e carne bovina de primeira (0,63%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: café em pó (23,13%), feijão carioca (16,96%), pão francês (6,30%), carne bovina de primeira (3,46%) e tomate (1,23%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-37,78%), açúcar cristal (-18,16%), leite integral (-13,68%), batata (-12,19%), banana (-2,70%), manteiga (-2,69%), óleo de soja (-1,25%) e farinha de trigo (-0,45%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (27,71%), feijão carioca (15,93%), carne bovina de primeira (0,41%), pão francês (0,11%) e manteiga (0,09%). Os alimentos que apresentaram queda de preço: óleo de soja (-11,33%), leite integral (-11,13%), farinha de trigo (-5,40%), banana (-5,33%), açúcar cristal (-5,06%), batata (-4,66%), café em pó (-3,83%) e arroz agulhinha (-3,25%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 105 horas e 54 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 19 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 112 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 52,04% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 52,25% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 55,12%.

Cuiabá

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou queda de -2,10% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 793,77. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o valor diminuiu -0,79%. Nos dois primeiros meses de 2026, houve aumento de 0,31%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-15,45%), batata (-8,66%), banana (-8,06%), óleo de soja (-6,78%), açúcar cristal (-5,33%), café em pó (-3,86%), leite integral (-3,60%), farinha de trigo (-1,28%) e manteiga (-0,38%). Outros quatro itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (10,28%), carne bovina de primeira (2,68%), arroz agulhinha (2,12%) e pão francês (0,38%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: banana (27,26%), pão francês (14,62%), feijão carioca (9,56%), carne bovina de primeira (4,87%) e café em pó (2,71%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: tomate (-30,49%), arroz agulhinha (-27,90%), açúcar cristal (-20,73%), leite integral (-17,57%), batata (-16,64%), manteiga (-9,36%), farinha de trigo (-8,88%) e óleo de soja (-5,60%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (38,27%), feijão carioca (12,14%), carne bovina de primeira (0,56%), arroz agulhinha (0,26%) e pão francês (0,10%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-11,03%), banana (-10,64%), batata (-7,83%), leite integral (-6,01%), açúcar cristal (-5,92%), café em pó (-4,38%), manteiga (-3,89%) e farinha de trigo (-1,07%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 107 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 110 horas e 02 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 52,94% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 54,08% da renda líquida.

Curitiba

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -0,33% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 745,56. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor diminuiu -0,04%. Já no acumulado do ano, aumentou 1,04%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,78%), arroz agulhinha (-7,40%), óleo de soja (-3,25%), banana (-2,64%) e café em pó (-1,29%). Outros oito itens apresentaram elevação de preço: feijão preto (3,70%), leite integral (2,28%), batata (1,27%), carne bovina de primeira (0,92%), manteiga (0,82%), pão francês (0,62%), farinha de trigo (0,24%) e açúcar refinado (0,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (7,15%), batata (4,71%), pão francês (4,59%), banana (4,44%), carne bovina de primeira (4,10%) e tomate (0,85%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-35,52%), feijão preto (-31,86%), leite integral (-11,95%), manteiga (-4,48%), farinha de trigo (-3,46%), óleo de soja (-3,00%) e açúcar refinado (-1,54%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (12,55%), batata (6,10%), feijão preto (3,92%), pão francês (1,95%), carne bovina de primeira (1,41%) e manteiga (0,37%). O preço de leite integral ficou estável. Os alimentos que apresentaram queda de preço foram: óleo de soja (-7,23%), banana (-6,72%), arroz agulhinha (-6,68%), café em pó (-2,55%), farinha de trigo (-1,42%) e açúcar refinado (-0,45%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 101 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 101 horas e 31 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 06 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 49,72% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 49,89% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 53,12%.

Florianópolis

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou queda de -1,09% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 797,53, a terceira mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor diminuiu -1,26%. A variação acumulada do ano foi de -0,47%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-5,87%), café em pó (-4,30%), tomate (-3,87%), batata (-3,68%), óleo de soja (-2,57%), açúcar refinado (-1,44%), manteiga (-0,49%), leite integral (-0,19%) e pão francês (-0,18%). Outros quatro itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (3,53%), feijão preto (1,38%), farinha de trigo (0,45%) e carne bovina de primeira (0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: tomate (21,89%), banana (10,51%), batata (8,83%), pão francês (7,03%) e carne bovina de primeira (1,64%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: feijão preto (-44,22%), arroz agulhinha (-33,95%), açúcar refinado (-17,01%), leite integral (-12,50%), manteiga (-10,66%), farinha de trigo (-9,22%), óleo de soja (-6,51%) e café em pó (-0,02%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, três produtos registraram alta: tomate (26,67%), farinha de trigo (0,68%) e pão francês (0,47%). Os alimentos que apresentaram queda de preço foram: café em pó (-6,12%), banana (-5,87%), batata (-5,20%), óleo de soja (-4,91%), leite integral (-4,43%), açúcar refinado (-3,04%), manteiga (-2,59%), feijão preto (-2,09%), arroz agulhinha (-1,19%) e carne bovina de primeira (-1,02%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 108 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 26 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 117 horas e 04 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 53,19% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 53,78% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 57,52%.

Fortaleza

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou queda de -0,15% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 692,99. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor caiu diminuiu -2,49%. No acumulado do ano, houve alta foi de 2,36%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-3,91%), óleo de soja (-3,45%), leite integral (-2,73%), banana (-2,04%), arroz agulhinha (-1,45%), café em pó (-1,34%) e açúcar cristal (-0,26%). Outros cinco itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (12,85%), farinha de mandioca (1,62%), pão francês (0,67%), manteiga (0,35%) e carne bovina de primeira (0,30%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (10,70%), banana (8,55%), feijão carioca (3,43%), pão francês (2,73%) e carne bovina de primeira (0,68%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-36,48%), tomate (-14,89%), açúcar cristal (-12,16%), óleo de soja (-6,48%), leite integral (-6,29%), farinha de mandioca (-5,81%) e manteiga (-2,12%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (16,11%), feijão carioca (15,09%), farinha de mandioca (6,12%), banana (2,74%), pão francês (1,74%) e manteiga (0,63%). Os alimentos que apresentaram queda de preço foram: óleo de soja (-5,29%), arroz agulhinha (-4,41%), leite integral (-2,88%), açúcar cristal (-2,05%), café em pó (-1,87%) e carne bovina de primeira (-0,52%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 03 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 12 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 102 horas e 59 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 46,22% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 46,29% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 50,61%.

Goiânia

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou queda de -0,63% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 731,34. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor diminuiu -1,08% e, no acumulado do ano, aumentou 0,74%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-5,39%), tomate (-4,48%), óleo de soja (-3,40%), açúcar cristal (-2,26%), leite integral (-1,53%), café em pó (-1,08%), manteiga (-0,91%) e carne bovina de primeira (-0,28%). Outros cinco itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (10,89%), batata (1,75%), arroz agulhinha (0,49%), farinha de trigo (0,42%) e pão francês (0,32%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: feijão carioca (9,58%), carne bovina de primeira (3,82%), batata (2,55%), pão francês (1,35%) e farinha de trigo (0,85%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-34,65%), açúcar cristal (-21,00%), leite integral (-7,96%), manteiga (-7,69%), tomate (-6,11%), óleo de soja (-5,38%), café em pó (-3,14%) e banana (-1,68%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (15,01%), tomate (11,28%), manteiga (1,95%), carne bovina de primeira (1,38%), batata (1,16%), pão francês (0,59%) e farinha de trigo (0,21%). Os alimentos que apresentaram queda de preço foram: banana (-10,41%), óleo de soja (-7,28%), açúcar cristal (-6,23%), leite integral (-3,51%), café em pó (-0,77%) e arroz agulhinha (-0,48%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 99 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 53 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 107 horas e 09 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 48,77% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 49,08% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 52,65%.

João Pessoa

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou alta de 2,03% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 618,73. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor diminuiu -2,47%, mas, no acumulado no ano, aumentou 3,53%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (13,86%), feijão carioca (9,21%), carne bovina de primeira (2,26%), pão francês (1,35%) e farinha de mandioca (0,60%). Outros sete itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-4,26%), banana (-4,10%), arroz agulhinha (-2,39%), leite integral (-2,17%), café em pó (-1,99%), óleo de soja (-1,26%) e manteiga (-1,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (8,92%), café em pó (7,92%), pão francês (5,61%), carne bovina de primeira (5,15%) e manteiga (1,87%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-38,12%), tomate (-18,32%), açúcar cristal (-16,08%), leite integral (-10,26%), farinha de mandioca (-7,05%), banana (-5,91%) e óleo de soja (-1,88%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (21,31%), feijão carioca (9,66%), banana (8,35%), pão francês (3,33%), farinha de mandioca (1,82%), manteiga (1,21%) e carne bovina de primeira (1,02%). Os itens que apresentaram queda de preço foram: arroz agulhinha (-5,76%), leite integral (-4,98%), óleo de soja (-4,97%), açúcar cristal (-3,49%) e café em pó (-3,27%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 83 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 82 horas e 18 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 41,26% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 40,44% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 45,18%.

Macapá

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou queda de -0,18% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 660,76. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o valor ficou praticamente estável (0,04%). Nos dois primeiros meses de 2026, aumentou 1,48%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-1,87%), açúcar cristal (-1,70%), banana (-0,80%), óleo de soja (-0,77%), pão francês (-0,49%), leite integral (-0,40%) e carne bovina de primeira (-0,31%). Outros cinco itens apresentaram elevação de preço: café em pó (3,59%), arroz agulhinha (3,31%), feijão carioca (2,60%), manteiga (1,50%) e farinha de mandioca (1,15%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: pão francês (12,55%), óleo de soja (10,22%), feijão carioca (5,16%), café em pó (4,35%), carne bovina de primeira (1,99%), banana (1,96%) e farinha de mandioca (1,59%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-24,01%), leite integral (-9,50%), açúcar cristal (-8,70%), manteiga (-4,83%) e tomate (-4,76%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, sete alimentos registraram alta: tomate (5,13%), farinha de mandioca (3,08%), manteiga (2,78%), pão francês (2,27%), feijão carioca (2,07%), banana (1,85%) e carne bovina de primeira (1,77%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-8,26%), óleo de soja (-7,36%), leite integral (-3,76%), açúcar cristal (-1,70%) e café em pó (-0,91%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 44,07% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 44,15% da renda líquida.

Maceió

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou alta de 1,87% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 603,92. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o valor diminuiu -3,00%. Nos dois primeiros meses de 2026, aumentou 2,41%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (18,72%), feijão carioca (5,66%), farinha de mandioca (3,52%), carne bovina de primeira (1,57%) e pão francês (0,13%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-3,13%), leite integral (-3,11%), banana (-3,00%), açúcar cristal (-2,16%), óleo de soja (-1,92%), manteiga (-1,03%) e café em pó (-0,16%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (13,44%), manteiga (5,44%), pão francês (4,62%), óleo de soja (4,45%), carne bovina de primeira (3,68%) e café em pó (1,10%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: tomate (-25,50%), arroz agulhinha (-24,68%), açúcar cristal (-12,56%), leite integral (-8,78%), banana (-8,04%) e farinha de mandioca (-0,68%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (20,09%), feijão carioca (5,98%), banana (4,35%), manteiga (1,96%), carne bovina de primeira (0,75%), pão francês (0,65%) e farinha de mandioca (0,34%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-5,44%), leite integral (-5,28%), açúcar cristal (-2,95%), arroz agulhinha (-2,73%) e café em pó (-0,83%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 81 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 80 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 40,28% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 39,54% da renda líquida.

Manaus

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou queda de -2,94% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 628,90. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o valor diminuiu -6,38%. Nos dois primeiros meses de 2026, aumentou 1,37%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-10,59%), tomate (-7,27%), óleo de soja (-4,24%), açúcar cristal (-3,30%), carne bovina de primeira (-1,33%), arroz agulhinha (-0,85%), farinha de mandioca (-0,42%) e café em pó (-0,32%). O valor médio do leite integral se manteve estável. Outros três itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (1,79%), pão francês (0,80%) e manteiga (0,18%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: carne bovina de primeira (7,55%), feijão carioca (7,04%) e pão francês (1,38%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-26,11%), tomate (-24,51%), farinha de mandioca (-15,96%), banana (-13,76%), açúcar cristal (-13,51%), leite integral (-5,64%), manteiga (-4,96%), óleo de soja (-3,02%) e café em pó (-1,40%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (13,02%), pão francês (3,88%), manteiga (3,09%), carne bovina de primeira (0,86%) e feijão carioca (0,29%). O preço de farinha de mandioca manteve-se estável. Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-9,92%), café em pó (-5,58%), banana (-5,55%), açúcar cristal (-4,61%), arroz agulhinha (-4,53%) e leite integral (-2,39%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 21 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 41,94% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 43,21% da renda líquida.

Natal

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou alta de 3,52% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 616,84. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor caiu -4,89%. No ano, houve elevação de 3,30%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (31,00%), feijão carioca (6,63%), carne bovina de primeira (1,08%), leite integral (0,98%), farinha de mandioca (0,61%) e banana (0,14%). Outros seis itens apresentaram queda de preço: café em pó (-2,78%), óleo de soja (-2,38%), açúcar cristal (-2,27%), manteiga (-2,19%), arroz agulhinha (-1,34%) e pão francês (-0,13%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: café em pó (4,99%), pão francês (3,34%), feijão carioca (1,75%) e carne bovina de primeira (0,09%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-37,83%), tomate (-16,45%), açúcar cristal (-15,50%), farinha de mandioca (-11,80%), óleo de soja (-6,52%), leite integral (-4,19%), manteiga (-4,05%) e banana (-3,89%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, quatro produtos registraram alta: tomate (37,32%), feijão carioca (7,69%), leite integral (0,65%) e pão francês (0,34%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-5,15%), café em pó (-3,97%), óleo de soja (-3,73%), açúcar cristal (-3,25%), banana (-0,86%), carne bovina de primeira (-0,71%), manteiga (-0,52%) e farinha de mandioca (-0,45%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 83 horas e 43 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 80 horas e 52 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 94 horas e 00 minuto.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 41,14% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 39,74% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 46,19%.

Palmas

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou queda de -0,74% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 695,28. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o valor diminuiu -6,90%. Nos dois primeiros meses de 2026, aumentou 2,60%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-9,96%), arroz agulhinha (-4,55%), açúcar cristal (-4,17%), óleo de soja (-1,16%), leite integral (-0,85%), café em pó (-0,67%), carne bovina de primeira (-0,42%) e pão francês (-0,11%). Outros quatro alimentos apresentaram elevação de preço: tomate (4,57%), feijão carioca (2,25%), manteiga (0,94%) e farinha de mandioca (0,21%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: carne bovina de primeira (4,01%) e óleo de soja (1,85%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-25,65%), tomate (-24,36%), leite integral (-13,39%), açúcar cristal (-9,45%), feijão carioca (-7,53%), café em pó (-4,75%), banana (-4,61%), farinha de mandioca (-4,34%), pão francês (-3,85%) e manteiga (-2,33%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, quatro alimentos registraram alta: tomate (46,44%), manteiga (1,50%), feijão carioca (0,52%) e farinha de mandioca (0,21%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: banana (-11,50%), leite integral (-7,62%), arroz agulhinha (-4,55%), açúcar cristal (-4,17%), café em pó (-2,19%), óleo de soja (-1,16%), carne bovina de primeira (-0,24%) e pão francês (-0,11%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 95 horas e 04 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 46,37% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 46,71% da renda líquida.

Porto Alegre

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou queda de -1,07% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 786,84. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor aumentou 2,22% e, no ano, 0,33%.

Entre janeiro de 2026 e fevereiro de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-10,28%), óleo de soja (-5,62%), banana (-3,43%), manteiga (-3,12%), arroz agulhinha (-2,14%), açúcar refinado (-1,72%), tomate (-1,42%), café em pó (-1,24%), farinha de trigo (-0,72%) e carne bovina de primeira (-0,64%). Outros três itens apresentaram elevação de preço: feijão preto (5,49%), leite integral (1,78%) e pão francês (0,85%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: tomate (48,40%), café em pó (18,29%), pão francês (4,75%), carne bovina de primeira (3,03%) e batata (1,89%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-31,50%), feijão preto (-28,95%), leite integral (-12,45%), manteiga (-3,80%), açúcar refinado (-3,18%), óleo de soja (-2,35%), farinha de trigo (-1,20%) e banana (-0,78%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, quatro produtos registraram alta: tomate (25,86%), feijão preto (6,50%), pão francês (1,44%) e carne bovina de primeira (0,71%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: batata (-20,25%), óleo de soja (-9,71%), banana (-6,80%), arroz agulhinha (-5,30%), café em pó (-3,69%), manteiga (-2,19%), leite integral (-1,72%), açúcar refinado (-1,30%) e farinha de trigo (-0,48%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 106 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 57 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 52,48% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 53,05% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 54,82%.

Porto Velho

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou alta de 0,11% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 601,69. Foi o segundo menor valor entre as cestas do Norte e Nordeste. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o preço diminuiu -9,65%. Nos dois primeiros meses de 2026, aumentou 1,64%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (12,74%), carne bovina de primeira (2,25%), arroz agulhinha (0,84%), café em pó (0,62%) e leite integral (0,36%). O valor médio do açúcar cristal ficou estável. Outros seis itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-4,08%), banana (-3,29%), farinha de mandioca (-2,94%), manteiga (-1,66%), tomate (-1,51%) e pão francês (-0,65%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão carioca (7,85%), carne bovina de primeira (3,74%), óleo de soja (2,30%) e pão francês (0,20%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: tomate (-36,52%), arroz agulhinha (-26,92%), manteiga (-16,61%), açúcar cristal (-14,92%), farinha de mandioca (-14,46%), leite integral (-13,89%), banana (-1,20%) e café em pó (-0,34%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (23,37%), feijão carioca (10,05%), carne bovina de primeira (1,59%), arroz agulhinha (0,84%) e pão francês (0,59%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-9,81%), leite integral (-6,22%), banana (-6,16%), manteiga (-5,68%), açúcar cristal (-3,56%), farinha de mandioca (-3,54%) e café em pó (-1,08%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 81 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 81 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 40,13% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 40,08% da renda líquida.

Recife

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou alta de 1,98% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 611,98. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor diminuiu -2,13% e, no ano, aumentou 2,66%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (24,06%), feijão carioca (10,18%), farinha de mandioca (1,64%), carne bovina de primeira (1,11%) e leite integral (0,35%). Outros sete itens apresentaram queda de preço: banana (-9,95%), arroz agulhinha (-3,19%), café em pó (-1,65%), pão francês (-1,46%), óleo de soja (-1,33%), açúcar cristal (-0,75%) e manteiga (-0,38%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 alimentos: café em pó (18,36%), feijão carioca (13,89%), carne bovina de primeira (7,42%), farinha de mandioca (5,80%) e pão francês (3,05%). Os produtos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-31,84%), tomate (-23,72%), açúcar cristal (-10,38%), leite integral (-8,97%), óleo de soja (-2,13%), manteiga (-1,59%) e banana (-1,52%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (26,83%), feijão carioca (12,25%), farinha de mandioca (4,38%), carne bovina de primeira (4,24%) e pão francês (0,07%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: banana (-13,54%), arroz agulhinha (-8,51%), óleo de soja (-5,77%), açúcar cristal (-3,17%), manteiga (-2,36%), café em pó (-1,82%) e leite integral (-1,05%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 83 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 81 horas e 26 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 38 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 40,81% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 40,02% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 44,53%.

Rio Branco

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou alta de 0,10% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 631,83. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o preço diminuiu -6,78%. Nos dois primeiros meses de 2026, a variação foi de 0,91%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: carne bovina de primeira (2,93%), feijão carioca (2,54%), farinha de mandioca (1,26%) e tomate (0,93%). O valor médio do arroz agulhinha ficou estável. Os outros sete itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-5,27%), leite integral (-4,78%), manteiga (-3,12%), açúcar cristal (-2,31%), banana (-1,54%), café em pó (-1,00%) e pão francês (-0,56%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: carne bovina de primeira (9,06%) e óleo de soja (1,17%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-20,83%), tomate (-20,51%), leite integral (-14,17%), farinha de mandioca (-12,01%), açúcar cristal (-12,01%), café em pó (-9,65%), banana (-8,31%), pão francês (-6,21%), feijão carioca (-4,15%) e manteiga (-3,34%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, quatro produtos registraram alta: carne bovina de primeira (5,09%), tomate (4,96%), banana (3,85%) e pão francês (0,14%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: leite integral (-11,71%), óleo de soja (-11,12%), manteiga (-4,94%), farinha de mandioca (-4,41%), arroz agulhinha (-3,77%), açúcar cristal (-3,05%), café em pó (-2,79%) e feijão carioca (-1,07%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 45 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 40 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 42,14% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 42,10% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou alta de 1,15% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 826,98 e foi a segunda mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor aumentou 1,48%; e, no ano, 4,41%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão preto (8,82%), tomate (7,97%), batata (3,97%), leite integral (1,89%), manteiga (1,01%), pão francês (0,89%) e carne bovina de primeira (0,71%). Outros seis itens apresentaram queda de preço: banana (-3,51%), café em pó (-2,27%), açúcar refinado (-1,93%), farinha de trigo (-1,82%), arroz agulhinha (-1,48%) e óleo de soja (-0,38%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: carne bovina de primeira (6,87%), pão francês (6,09%), café em pó (5,47%), tomate (5,10%), banana (1,90%) e batata (1,43%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-28,88%), feijão preto (-24,79%), açúcar refinado (-11,90%), farinha de trigo (-9,33%), leite integral (-7,05%), manteiga (-2,76%) e óleo de soja (-0,38%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, quatro produtos registraram alta: tomate (70,81%), feijão preto (4,83%), carne bovina de primeira (3,70%) e pão francês (2,52%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-9,03%), óleo de soja (-7,77%), açúcar refinado (-6,65%), café em pó (-4,94%), batata (-3,50%), arroz agulhinha (-2,56%), manteiga (-1,78%), leite integral (-1,22%) e farinha de trigo (-1,22%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador carioca remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 112 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 110 horas e 58 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 118 horas e 06 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 55,15% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 54,53% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 58,04%.

Salvador

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou alta de 0,27% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 617,94. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor diminuiu -1,73%. Em 2026, o aumento é de 1,72%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (10,33%), manteiga (1,80%), açúcar cristal (1,60%), banana (1,55%) e café em pó (0,61%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-7,09%), farinha de mandioca (-1,12%), óleo de soja (-0,79%), leite integral (-0,76%), carne bovina de primeira (-0,51%), pão francês (-0,41%) e tomate (-0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (14,78%), café em pó (10,80%), pão francês (6,06%), banana (4,81%) e carne bovina de primeira (3,35%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-30,19%), tomate (-18,49%), açúcar cristal (-13,83%), leite integral (-8,01%), manteiga (-5,76%), farinha de mandioca (-4,20%) e óleo de soja (-1,69%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, quatro produtos registraram alta: feijão carioca (10,49%), tomate (10,24%), pão francês (2,25%) e carne bovina de primeira (2,07%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-9,07%), óleo de soja (-4,37%), açúcar cristal (-2,31%), farinha de mandioca (-2,08%), banana (-1,75%), manteiga (-1,48%), leite integral (-1,21%) e café em pó (-0,36%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 83 horas e 52 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 83 horas e 38 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 41,21% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 41,10% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 44,78%.

São Luís

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 0,66% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 630,01. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o valor acumulou redução de -6,22%. Nos dois primeiros meses de 2026, o preço variou 0,09%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (4,83%), manteiga (3,80%), feijão carioca (0,48%) e banana (0,47%). Leite integral, arroz agulhinha, farinha de mandioca, pão francês, açúcar cristal e óleo de soja mantiveram-se estáveis. Os outros dois itens apresentaram queda: café em pó (-2,80%) e carne bovina de primeira (-0,69%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: carne bovina de primeira (2,12%), feijão carioca (0,32%) e pão francês (0,27%). Os itens que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-27,34%), tomate (-23,57%), leite integral (-13,19%), açúcar cristal (-9,20%), farinha de mandioca (-8,38%), banana (-6,38%), café em pó (-4,07%), manteiga (-3,16%) e óleo de soja (-1,60%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco alimentos registraram alta: feijão carioca (3,96%), manteiga (2,30%), carne bovina de primeira (1,60%), óleo de soja (0,12%) e pão francês (0,05%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-3,20%), banana (-2,30%), tomate (-2,25%), arroz agulhinha (-1,46%), farinha de mandioca (-0,95%), açúcar cristal (-0,54%) e leite integral (-0,19%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 30 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 84 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 42,02% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 41,74% da renda líquida.

São Paulo

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de -0,18% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 852,87, a mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com fevereiro de 2025, o valor acumulou queda de -0,89%; e, em 2026, aumentou 0,82%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-6,08%), açúcar refinado (-3,52%), café em pó (-2,98%), arroz agulhinha (-1,57%), óleo de soja (-1,53%), banana (-1,10%), farinha de trigo (-0,38%) e batata (-0,16%). Outros cinco itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (6,98%), carne bovina de primeira (1,04%), manteiga (0,66%), pão francês (0,56%) e leite integral (0,49%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 13 produtos: café em pó (13,98%), feijão carioca (12,37%), pão francês (2,78%) e carne bovina de primeira (1,83%). Os alimentos que tiveram queda foram: arroz agulhinha (-24,61%), farinha de trigo (-13,91%), batata (-12,62%), leite integral (-10,94%), manteiga (-6,22%), tomate (-3,41%), açúcar refinado (-3,31%), óleo de soja (-2,33%) e banana (-1,64%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (10,97%), feijão carioca (6,51%), manteiga (0,88%), pão francês (0,82%) e carne bovina de primeira (0,73%). As diminuições foram registradas nos seguintes alimentos: óleo de soja (-4,56%), açúcar refinado (-3,95%), arroz agulhinha (-3,74%), leite integral (-2,67%), banana (-2,63%), café em pó (-1,89%), farinha de trigo (-1,68%) e batata (-0,48%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 115 horas e 45 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 57 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 124 horas e 43 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 56,88% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 56,98% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 61,28%.

Teresina

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou alta de 1,07% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 648,65. Entre abril de 2025 e fevereiro de 2026, o preço acumula redução de -3,92%. Nos dois primeiros meses de 2026, variou 0,55%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços: feijão carioca (9,43%), manteiga (2,64%), tomate (1,89%), café em pó (1,41%), banana (1,19%), carne bovina de primeira (1,08%), arroz agulhinha (0,69%) e pão francês (0,15%). Outros quatro itens apresentaram queda de preço: leite integral (-2,66%), açúcar cristal (-2,20%), farinha de mandioca (-1,94%) e óleo de soja (-1,87%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão carioca (7,51%), carne bovina de primeira (5,17%), óleo de soja (2,18%) e banana (1,19%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-25,30%), tomate (-24,27%), açúcar cristal (-14,86%), leite integral (-14,51%), farinha de mandioca (-6,36%), café em pó (-1,20%), manteiga (-0,93%) e pão francês (-0,80%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, quatro produtos registraram alta: feijão carioca (9,08%), tomate (8,21%), manteiga (0,15%) e pão francês (0,15%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-5,11%), leite integral (-4,70%), arroz agulhinha (-2,89%), farinha de mandioca (-2,76%), açúcar cristal (-2,67%), café em pó (-2,02%), banana (-0,74%) e carne bovina de primeira (-0,05%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 06 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 43,26% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 42,80% da renda líquida.

Vitória

Em fevereiro de 2026, o preço da cesta básica de Vitória apresentou alta de 1,79% em relação a janeiro. A cesta custou R\$ 756,15. Na comparação com fevereiro de 2025, o preço acumulou elevação de 1,43%. Na variação acumulada no ano, aumentou 3,98%.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão preto (13,83%), tomate (7,72%), carne bovina de primeira (2,43%), leite integral (1,72%) e batata (0,18%). O valor médio da farinha de trigo não variou. Os outros sete itens apresentaram queda: arroz agulhinha (-5,11%), café em pó (-2,75%), óleo de soja (-2,52%), banana (-1,02%), açúcar cristal (-0,94%), pão francês (-0,60%) e manteiga (-0,25%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: tomate (28,32%), batata (14,29%), café em pó (9,67%), pão francês (7,34%), carne bovina de primeira (3,65%) e óleo de soja (1,63%). Os alimentos que tiveram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-39,00%), feijão preto (-21,54%), leite integral (-16,85%), açúcar cristal (-16,84%), farinha de trigo (-11,60%), manteiga (-11,58%) e banana (-2,76%).

No ano, ou quando se compara o custo da cesta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (68,07%), feijão preto (14,04%), batata (4,41%), pão francês (0,51%) e carne bovina de primeira (0,42%). Os demais mostraram queda de preço: óleo de soja (-7,82%), banana (-6,62%), arroz agulhinha (-6,51%), leite integral (-3,79%), manteiga (-3,24%), açúcar cristal (-2,77%), café em pó (-2,03%) e farinha de trigo (-0,71%).

Em fevereiro de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 102 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 100 horas e 49 minutos. Em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 02 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 50,43% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 49,54% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 53,09%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

